

Figura 156 - Ato Oficial de Mesquita, publicação do título de Utilidade Pública do Grupo Agito Cultural

Rio de Janeiro, 15 de Julho de 2011 • Diário Oficial dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro • ANO II | Nº 0462

Art. 3º As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas, se necessário.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Mesquita, RJ, 14 de julho de 2011.

ARTUR MESSIAS
Prefeito

Publicado por:
Reinaldo dos Santos
Código Identificador:701E6A99

GABINETE DO PREFEITO
LEI Nº 696 DE 14 DE JULHO DE 2011.

Autor: Vereador André Taffarel Inácio dos Santos

“Dispõe sobre a aquisição, pelos órgãos da administração direta e indireta do Município de Mesquita, de papéis com certificação que comprove que a madeira utilizada na sua fabricação é oriunda de plano de manejo florestal sustentável devidamente aprovado pelo órgão ambiental competente, e dá outras providências.”

A CÂMARA MUNICIPAL DE MESQUITA-RJ, por seus representantes legais, aprova e eu sanciono a seguinte,
LEI:

Art. 1º Os papéis adquiridos pelos órgãos da administração direta e indireta do Município de Mesquita, incluindo a Câmara Municipal do Município, deverão possuir certificação que comprove que a madeira utilizada na sua fabricação é oriunda de plano de manejo florestal sustentável devidamente aprovado pelo órgão ambiental competente. Parágrafo único. As aquisições de que trata o “caput” deste artigo obedecerão ao devido processo licitatório, quando for o caso, sendo que do edital deverá constar a exigência da certificação, nos termos desta lei.

Art. 2º As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas, se necessário.

Art. 3º A presente lei será oportunamente regulamentada pelo Poder Executivo.

Art. 4º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Mesquita, RJ, 14 de julho de 2011.

ARTUR MESSIAS
Prefeito

Publicado por:
Reinaldo dos Santos
Código Identificador:91BB1203

GABINETE DO PREFEITO
LEI Nº 697 DE 14 DE JULHO DE 2011.

Autor: Vereador André Taffarel Inácio dos Santos

“Cria a medalha Cássia Valéria Marques e dá providências correlatas.”

A CÂMARA MUNICIPAL DE MESQUITA-RJ, por seus representantes legais, aprova e eu sanciono a seguinte,
LEI:

Art. 1º Fica criada a Medalha CÁSSIA VALÉRIA MARQUES, a ser entregue quando das comemorações do Dia Internacional da

Mulher, a todas as mulheres que por seu trabalho, se destacarem no município de Mesquita, nas mais diversas atividades.

Art. 2º A medalha deverá ter estampada no verso o brasão do Município e no anverso a esfinge da homenageada com os dizeres Honra ao Mérito.

Art. 3º Cada Vereador poderá conferir um máximo de 05 (cinco) medalhas a cada ano, não sendo esse número cumulativo.

Art. 4º A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Mesquita, RJ, 14 de julho de 2011.

ARTUR MESSIAS
Prefeito

Publicado por:
Reinaldo dos Santos
Código Identificador:816ED944

GABINETE DO PREFEITO
LEI Nº 698 DE 14 DE JULHO DE 2011.

Autor: Vereador André Taffarel Inácio dos Santos

“Considera de Utilidade Pública o Grupo Agito Cultural.”

A CÂMARA MUNICIPAL DE MESQUITA-RJ, por seus representantes legais, aprova e eu sanciono a seguinte,
LEI:

Art. 1º Fica considerado de Utilidade Pública, para todos os efeitos previstos em lei, o GRUPO AGITO CULTURAL, sediado em Juscelino, Município de Mesquita, e que tem como atividades principais **atividades de associações de defesa de direitos sociais.**

Art. 2º A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em sentido contrário.

Mesquita, RJ, 14 de julho de 2011.

ARTUR MESSIAS
Prefeito

Publicado por:
Reinaldo dos Santos
Código Identificador:E071744F

GABINETE DO PREFEITO
DECRETO Nº 1.015 DE 14 DE JULHO DE 2011.

“Dispõe sobre o Regimento Interno da Secretaria Municipal de Saúde e dá outras providências.”

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE MESQUITA, no uso de suas atribuições Constitucionais e legais, **DECRETA:**

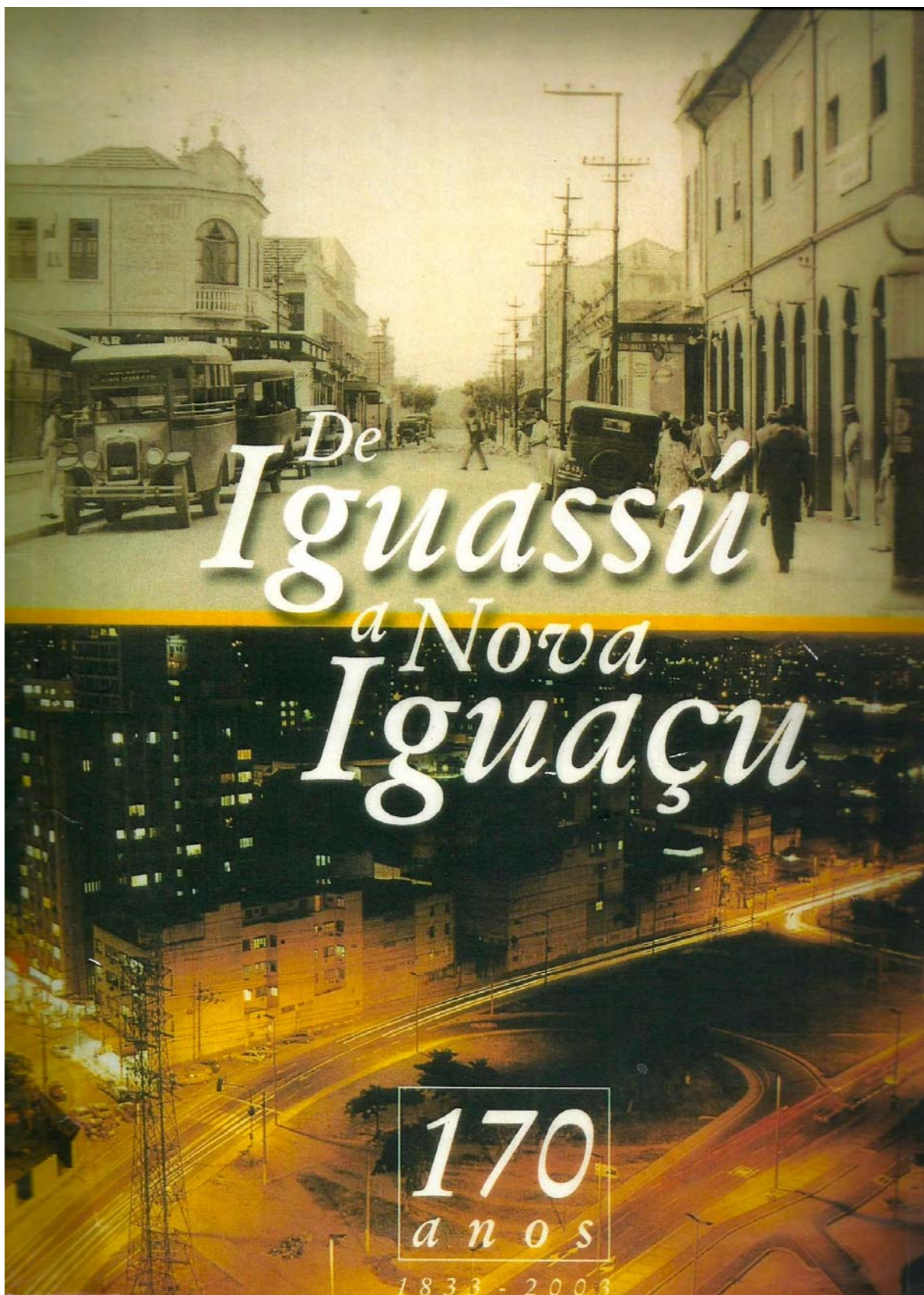
CAPITULO I
DA FINALIDADE

Art. 1º - A SEMUS - Secretaria Municipal de Saúde tem por finalidade coordenar a execução das ações de saúde prestadas à população de forma individual e coletiva, competindo especificamente:

I - a promoção da saúde da população do município;
II - a execução das ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde nas dimensões individual e coletiva;
III - a formulação e avaliação da política municipal de saúde;
IV - a regulação das atividades públicas e privadas relativas à saúde;
V - a vigilância em saúde;
VI - a participação na formulação e execução da política de recursos humanos;
VII - a gestão do Fundo Municipal de Saúde.

CAPITULO II

Figura 157 - Publicação da Prefeitura de Nova Iguaçu em comemoração aos 170 anos



Fonte: Acervo pessoal autora, 2003

Figura 158 - Publicação da Prefeitura de Nova Iguaçu em comemoração aos 170 anos

A cara da cidade

Lembrança e memória

Por Sergio Fouseca

Desde o processo de colonização de que fomos vítimas por ocasião de nosso descobrimento a palavra cultura nunca foi bem assimilada.



Teresa Petzold e Cláudia Alex do "Grup Expressão" no Top Shopping

talvez por sua potencialidade semântica, talvez pela interpretação que recebeu ao longo dos anos, influenciada pela ótica enviesada, fruto da relação dominador/dominado, opressor/oprimido, senhor/escravo, elite/massa.



Professor Ney Alberto - memória viva de Nova Iguaçu

A escola brasileira reflete isso muito bem. São penosas as experiências de natureza cultural que vez por outra uma pessoa ou grupo tentam realizar nas unidades de ensino, sejam estas de natureza pública ou particular.

No município de Nova Iguaçu tivemos oportunidade de montar certa vez um cadastro de manifestações culturais, com seus respectivos animadores, todos residentes neste município. O resultado foi surpreendentemente dos melhores. À falta de recurso humano para realizar o censo, lançamos mão das escolas: os próprios alunos foram encarregados de pesquisar e preencher uma ficha, indicando em seu bairro e rua o nome de todos aqueles que se dedicavam às artes, esporte ou ciência. Localizamos assim o potencial cultural de nosso chão: inúmeros músicos, poetas, atletas e cientistas-inventores foram cadastrados, saindo do anonimato circunstancial em que se encontravam.



O talento da pianista Maria Teresa Modesto é reconhecido no mundo inteiro

A partir daí, a interação das escolas com essas pessoas foi imediata. Mostras, palestras, ensaios, espetáculos e exposições foram montados e oferecidos à comunidade.

Assim, o que mais nos ficou dessa experiência foi a certeza de que os municípios da Baixada Fluminense têm um grande potencial criativo que é desconhecido por boa parte da comunidade, notadamente pela comunidade estudantil. Mas isso parece estar mudando.

Para se ter uma idéia, se não me falha a memória, tiveram residência em Nova

Figura 159 - Publicação da Prefeitura de Nova Iguaçu em comemoração aos 170 anos



Figura 160 - Publicação da Prefeitura de Nova Iguaçu em comemoração aos 170 anos

tapumes de Moduan Matos; o projeto Quinta Oito e Trinta - Encontro com a música brasileira, de Nelson Freitas, produzindo shows em série no Teatro Procópio Ferreira e, posteriormente, na Praça José Hipólito de Oliveira, o Bar do Bigode; a Casa de Cultura; o Circuito Intersindical de Artes Cênicas; a Emissora TV Maxambomba com o seu novo projeto Puxando Conversa; o Agito Cultural e o teatro de rua; o projeto Arte na Caixa, de Antonio Fillipack; as Terças do Compositor, produzidas por Simone Lopes no Billy Bar; os Festivais de Dança de Tereza Petsold; os inesquecíveis bares Casa da Pantera e Daniel's Bar; o teatro que o grupo de José Reinaldo Helm ergueu em Queimados; a produção do disco Embaixada do Samba - prêmio FIAT de melhor projeto de 1989; os centros culturais de Manuel Tabela, Anna Márcia Mixo e o Fórum Cultural de Nova Iguaçu.

E viva os 170 Anos de uma NOVA Iguaçu.

XV ENCONTRO COM A POESIA EM NOVA IGUAÇU
09/09/94
20:00 h
Praça Santos Dumont

REALIZAÇÃO: MODUAN MATOS, CÉLAF RAY, JORGE ALFONSO JUNIOR
APOIO: S.E.L.T.C. PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU, GERALDO RODRIGUES

Cartaz para o Projeto "Encontro com a Poesia em Nova Iguaçu" 1994
Acervo: Moduan Matos

Projeto Quinta 8:30
encontro com a música Brasileira
16/SETEMBRO
QUINTA-FEIRA
20:30h
ESPAÇO CULTURAL ALTERNATIVO DO ESPORTE CLUBE IGUAÇU
PARTICIPAÇÃO: MARCELO MORETTI e ANDRÉ LUIZ

Cartaz para o Projeto "Quinta 8:30" Espaço Cultural Alternativo do Esporte Clube Iguaçu

Gente de expressão



Dom Luciano Bergamin, bispo da Diocese de Nova Iguaçu, o prefeito Mario Marques e a esposa, a professora Maria Luiza Guimarães



O Projeto Música Nova Iguaçu tornou o Paço Municipal ponto de encontro para o exercício da cidadania.



Apresentação da Cia. de Dança Antonio Márquez em Nova Iguaçu foi notícia em mais de 50 países

Figura 161 - Texto de Luís Ferrão sobre o teatro iguaçuano

PARA ONDE VAI O TEATRO IGUAÇUANO?

LUIS FERRÃO

Nove grupos teatrais da Baixada Fluminense estão programando uma mostra de teatro não-empresarial a ser realizada, provavelmente, no auditório do Instituto de Educação de Nova Iguaçu, em novembro. Acompanhei o início do trabalho de organização da mostra, como ex-integrante do Teatro Independente de Nova Iguaçu (Tini) e, como sempre estive ligado diretamente ao movimento teatral na Baixada, decidi fazer algumas especulações em torno do teatro iguaçuano, especificamente.

Acredito que a mostra de teatro será o desafio para a arte, que vem aos poucos se recompondo, a passos curtos, relegada a importância de bijuteria, neste município onde até o único teatro da cidade corre o risco de ser transformado num restaurante.

A prova de fogo aí está: nascidos da iniciativa de alguns atores, o teatro chamado independente, vem crescendo muito em Nova Iguaçu, é o que se conclui, pois em menos de três anos surgiram os grupos Reticências, Axé, Era Uma Vez, Tini, Sem Nome, cujas propostas de trabalho visa "um teatro aberto para a discussão de todo o universo do homem, do ator, etc."

Para quem estava parado, foi uma sacudidela. A formação desses grupos não é obra do espírito santo. Existe um trabalho que é feito sem muitas badalações, que inclui aulas de dicção, expressão corporal, improvisação e que há longo tempo vinha sendo feito, por Celso Mosciaro, Roberto de Brito, Amália Nocchi, Charles Serdeira Marcos Mirelli, trabalho ramificado em Nilópolis, Duque de Caxias e Nova Iguaçu.

Além do trabalho técnico, prestado pelos atores já citados, vem a seguir a necessidade que tem uma população jovem, incluindo os estudantes iguaçuanos, de reagirem ao marasmo cultural, que há tantos anos assolou esta província. A politização dessa juventude é um trabalho que precisa ser seguido, paralelo a prepa-

ração técnica. E nisso tudo ocorre a explosão, a revolta por morar numa cidade, onde a Secretaria de Cultura local não tem verba para a arte; os professores são mal pagos, sem incentivo nem base para desenvolver um trabalho bom, a nível de formação cultural dos alunos; numa cidade onde se perdeu a própria raiz cultural dos nossos antepassados; onde não há preocupação — nem governamental nem particular — para a preservação do patrimônio artístico-cultural do município; e acima de tudo, onde os empresários estão preocupados tão somente em abrir bares e sapatarias, e nunca fazer investimentos em casas de espetáculos culturais.

Para onde pode ir o teatro?

Se continuar a caminhada independentemente dos obstáculos, muitos dos quais: até aqui já superados, irá para uma melhor. Mas se derem corda a uma meia dúzia de preguiçosos que querem continuar encostados nos órgãos públicos, garantindo seus cachês, irá para bem longe.

Essa história de só querer prosseguir com a ajuda oficial, ficou clara quando o Coordenador de Cultura(?) da Prefeitura, Julio Cezar da Silva, convidou os grupos, músicos, escritores e atores, para um bate-papo no Teatro Arcádia.

O que se viu foi a tentativa de algumas pessoas — por mim consideradas alheias ao movimento artístico — fazerem propostas de dinheiro, quer dizer, colocar todo o movimento teatral — até aqui bem sucedido — dependente do dinheiro público, naquela assim: "Ou a Prefeitura dá dinheiro para nós, ou não faremos teatro".

Ora, não é nada disso. Os grupos independentes que eu conheço são batalhadores, estão cavando um caminho próprio, tanto de subsistência mantidos pelos próprios componentes e pequenas rendas de espetáculos. E também no campo de atuação, procurando trabalhar nos espaços onde não chega o teatro perfumado e

EQUIPE

11

Figura 162 - Continuação do texto de Luís Ferrão sobre o teatro iguaçuano

convencional, partindo para os bairros, fazendo apresentações em escolas, quadras de esportes, buscando uma solução de vida.

E aparece esses caras para pedir ajuda oficial. O que, aliás, interessa muito à Prefeitura, manter os grupos atrelados. Dependentes do dinheiro público como querem alguns, os grupos de teatro de Nova Iguaçu vão ficar ao sabor de grupos, como o Maxambomba, cujo diretor Celso Mosciaro, viu castrado o seu trabalho, porque dependia do Secretário de Educação — o bitolado, Professor Murilo da Silva — autorizar a saída do grupo, do Teatro Arcádia, para o Sesc, de Meriti. O Secretário não deixou. Ele não teve visão do que poderia frutificar — ou teve e quis frear antes que se espalhasse — no campo do teatro, a saída do grupo que encenava Pic-nic no Front, de Arrabal.

Depois vieram outros incidentes. O mesmo obscuro Professor Murilo mandou censurar a peça O Mártir, de Sérgio Roberto — que na época, em 1977 trabalhava nesta praça — porque no texto tinha uma música exaltando a liberdade dos povos que lutam, e escrachando D. Maria, a Rainha Louca, que mandou enforcar e esquartejar o Tiradentes (Inconfidente).

Por aí vai. De maneiras que eu vejo muito futuro no teatro iguaçuano. E espero que eles, Marcos Mirelli, Toni, Charles Serdeira, Maria da Penha, Valtemir Vale, Georgina, Climeni, Ronaldo, José Reinaldo, Willi, toda essa gente boa, continue lutando por aquilo que os intelectuais, professores, políticos sempre reacionários e os mais antigos desta bomba de cidade, não quiseram acreditar: que o arco-iris não existe; os monstros são de palha. Nada é fixo.

FESTIVAL DO SESC; MINHA OPINIÃO

DECY S. RIBEIRO

Tradicional, o festival de poesias do SESC, aliás o décimo, tem quando nada o mérito de dar oportunidade a quem interessa, mostrar seus trabalhos.

Em Nova Iguaçu o Centro de Atividades do SESC depois de prévia seleção, levou ao Teatro Arcádia no dia seis de setembro os dez poemas classificados.

Três poemas foram escolhidos pela comissão julgadora entre os dez apresentados. São eles:

Em 1º lugar o poema PRECISA-SE DE CARPINTEIROS, SERVENTES E PEDREIROS de Erácio Pascoal, em 2o. lugar OLHO D'ÁGUA de Laís Sá do Amaral Júnior e em 3o. lugar PÂNICO de Jorge Cardozo. Apesar da competência da comissão julgadora, achamos que a mesma deixou levar pela "vestimenta" ou "banho de cinza" dado ao poema de

Erácio Pascoal. Poema que apesar de ter um tema forte, ser bem estruturado, peca por ser cansativo e repetir idéias já expostas em versos anteriores.

PÂNICO o poema 3o. lugar é pequeno e sua temática aborda em quatro versos um problema realmente difícil de ser solucionado, como o próprio poeta diz "vivo como o trigo".

Já o poema OLHO D'ÁGUA, 2o. colocado foi visivelmente prejudicado pela comissão, que se prendendo a encenação do poema 1o. lugar, deixou de ver a beleza poética do trabalho de Laís Júnior.

OLHO D'ÁGUA, poema em uma lauda, mostra a visão que o poeta tem do seu povo, de sua cidade dos problemas sociais desse mesmo povo e dessa mesma cidade, principalmente quando diz "Minha gente chora nas ruas: frio, fome, fracasso".

ERA

Consultoria Jurídica
Assistência Jurídica

Direção: DR. ÉDER RODRIGUES

Travessa Almerinda Lucas de Azeredo, nº 11
Sala 308 — Nova Iguaçu — RJ

EQUIPE